

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

YNGRID DOS SANTOS CARVALHO

Esporte Universitário: análise do ponto de vista dos atletas sobre o trabalho das comissões  
técnicas das equipes de treinamento da UFU

UBERLÂNDIA

2025

YNGRID DOS SANTOS CARVALHO

Esporte Universitário: análise do ponto de vista dos atletas sobre o trabalho das comissões  
técnicas das equipes de treinamento da UFU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da  
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito  
obrigatório para obtenção do diploma de Graduação em  
Educação Física - Grau Bacharelado.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Machado Ribeiro

UBERLÂNDIA  
2025

YNGRID DOS SANTOS CARVALHO

Esporte Universitário: análise do ponto de vista dos atletas sobre o trabalho das comissões  
técnicas das equipes de treinamento da UFU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da  
Universidade Federal de Uberlândia, como requisito  
obrigatório para obtenção do diploma de Graduação em  
Educação Física - Grau Bacharelado.

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Machado Ribeiro

Uberlândia, 30 de maio de 2025

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Machado Ribeiro - FAEFI/UFU

---

Prof. Dr. Sérgio Inácio - FAEFI/UFU

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisele Tavares - FAEFI/UFU

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder sabedoria, força e discernimento para concluir a graduação. Esta trajetória foi um período marcante da minha vida, repleto de aprendizados, vivências significativas e momentos inesquecíveis. Foi também um tempo de reencontros: retornar à FAEFI, onde tive minhas primeiras experiências esportivas por meio da ginástica olímpica no projeto do G4, foi, sem dúvida, uma experiência especial e simbólica.

À professora Gabriela, que me orientou na confecção desse trabalho, mesmo não fazendo mais parte do corpo docente da UFU, morando já em outro estado do país, se dispôs a continuar comigo até o final da jornada acadêmica.

À minha família — em especial aos meus pais e à minha irmã — muita gratidão pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha formação, não apenas durante a universidade, mas em todos os momentos da minha vida. Aos amigos que estiveram ao meu lado nos momentos de cansaço, incerteza e afastamento, agradeço pela compreensão, pelo carinho e pela paciência, especialmente neste período final tão desafiador.

Sou imensamente grata aos professores que compartilharam seus conhecimentos com dedicação, despertando curiosidade, incentivando o pensamento crítico e tornando cada aula uma oportunidade de crescimento. A todos que fizeram parte desta caminhada — colegas, docentes, amigos e familiares —, deixo o meu sincero “muito obrigada”. Concluir este ciclo me enche de alegria e orgulho, e sigo agora para uma nova etapa, com empolgação e coragem diante dos próximos desafios da vida profissional.

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a percepção dos atletas universitários sobre o trabalho das comissões técnicas das equipes esportivas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bem como compreender a relevância atribuída à formação acadêmica em Educação Física para o exercício da função de treinador. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizou entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados 22 atletas de modalidades coletivas, respeitando critérios de diversidade de gênero e representatividade esportiva. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), e as respostas foram organizadas em categorias temáticas. Os resultados revelaram uma percepção amplamente positiva sobre as comissões técnicas, com destaque para aspectos como dedicação e amor pela profissão, competência profissional, organização e planejamento, além da boa relação interpessoal entre técnicos e atletas. Em relação aos aspectos negativos, as críticas foram menos frequentes e dispersas, destacando-se falhas no planejamento técnico, inflexibilidade tática, intensidade excessiva dos treinos e problemas na gestão interpessoal. Algumas críticas se referiram ainda a limitações institucionais fora do alcance das comissões, como questões estruturais e falta de apoio da universidade. Conclui-se que o trabalho das comissões técnicas da UFU é amplamente valorizado pelos atletas, especialmente por sua postura ética, comprometimento e esforço em meio às limitações estruturais. A pesquisa também evidencia a importância da formação acadêmica e da qualificação contínua para o exercício profissional no contexto esportivo universitário.

**Palavras-chave:** Esporte universitário; atleta universitários; profissional de Educação Física; equipes de alto rendimento; comissão técnica.

## **Abstract**

The main objective of this study was to investigate the perceptions of university athletes regarding the work of coaching staffs of the sports teams at the Federal University of Uberlândia (UFU), as well as to understand the relevance attributed to academic training in Physical Education for the role of coach. This qualitative and descriptive research employed semi-structured interviews as the primary data collection instrument. A total of 22 athletes from team sports were interviewed, respecting criteria of gender diversity and sports representativeness. Data analysis was conducted using Bardin's (2016) content analysis technique, and responses were organized into thematic categories. The results revealed a generally positive perception of the coaching staffs, highlighting aspects such as dedication and passion for the profession, professional competence, organization and planning, and strong interpersonal relationships between coaches and athletes. Negative aspects were mentioned less frequently and were more dispersed, with criticisms focusing on flaws in technical planning, tactical inflexibility, excessive training intensity, and interpersonal management issues. Some criticisms also referred to institutional limitations beyond the control of the coaching staffs, such as structural issues and lack of university support. The study concludes that the work of UFU's coaching staffs is highly valued by athletes, especially for their ethical conduct, commitment, and efforts despite structural limitations. The research also underscores the importance of academic training and continuous professional development for effective performance in the university sports context.

**Keywords:** University sports; university athletes; Physical Education professional; high-performance teams; coaching staff.

## **LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS**

**Tabela 1** - Caracterização dos participantes

**Tabela 2** - Percepção dos atletas sobre a da equipe técnica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. AMOSTRA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. COLETA DE DADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4. ASPECTOS ÉTICOS .....</b>	<b>16</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 PONTOS POSITIVOS DAS COMISSÃO TÉCNICA .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 PONTOS NEGATIVOS DA COMISSÃO TÉCNICA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>22</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte universitário representa uma importante dimensão da vida acadêmica, contribuindo não apenas para a promoção da saúde e da qualidade de vida, mas também para a formação integral dos estudantes. As equipes esportivas das universidades oferecem um espaço de prática sistematizada que permite o desenvolvimento de competências físicas, sociais e emocionais. Nesse contexto, as comissões técnicas exercem um papel central, influenciando diretamente o desempenho dos atletas, sua motivação e a vivência coletiva nas equipes.

De acordo com a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU, 2024), o esporte universitário é uma ferramenta de inclusão, integração e desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, devendo ser valorizado pelas instituições de ensino superior.

Além disso, o cenário nacional ainda apresenta desafios estruturais. Conforme Hatzidakis (2006), o esporte universitário brasileiro precisa superar a visão limitada de rendimento e consolidar sua função pedagógica e formativa dentro da universidade. A atuação das comissões técnicas deve ser compreendida dentro dessa lógica, na qual o treinador é também um agente formador. Dentro desse contexto, o papel dos técnicos esportivos vai muito além da condução de treinos. Eles atuam como gestores, educadores e mediadores sociais, exigindo competências que envolvem liderança, comunicação, conhecimento pedagógico e sensibilidade às necessidades dos atletas. Ergland (2009) destaca que o desempenho do treinador está diretamente relacionado à sua formação profissional e à capacidade de aplicar conhecimentos técnicos e humanos em ambientes diversos. Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por exemplo, Oliveira (2017) identificou que fatores como metodologia de treino, vínculo interpessoal e preparo dos técnicos influenciam diretamente a motivação e o engajamento dos atletas.

O esporte universitário, além de promover saúde, bem-estar e integração entre os estudantes, é uma ferramenta de desenvolvimento humano que contribui para a formação de competências sociais, emocionais e acadêmicas. No entanto, o sucesso e a qualidade dessas experiências esportivas dependem diretamente da atuação das comissões técnicas, responsáveis pelo planejamento, condução e acompanhamento do processo de treinamento.

Apesar da relevância do papel desses profissionais, o esporte universitário no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à estrutura, reconhecimento e valorização da atuação técnica, especialmente em instituições públicas de ensino. Estudos indicam que o cenário esportivo universitário ainda carece de políticas públicas consistentes e de investimentos que

garantam infraestrutura adequada, formação técnica qualificada e apoio institucional contínuo.

Nesta direção, um estudo sobre o tema que merece destaque é o de Pereira (2018), que investigou as políticas culturais de esporte e lazer nas universidades federais mineiras. A autora destaca que as 11 instituições existentes no estado listavam em seus documentos institucionais suas “áreas de lazer”, “espaços/centros de convivência” e suas “instalações esportivas”. Algumas apresentavam cronograma de expansão das instalações existentes e quatro delas afirmavam ter um setor específico destinado ao lazer e ao esporte. As universidades com estrutura/setor específico são: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que possui o Centro Esportivo Universitário (CEU), a Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui a Coordenadoria de Esporte e Lazer (CEL), a Universidade Federal de Viçosa (UFV) possui a Divisão de Esportes e Lazer (DLZ) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possui a Divisão de Esporte e Lazer Universitário (DIESU) (Pereira, 2018).

Segundo Pereira (2018), as universidades que criaram os órgãos específicos responsáveis pelo desenvolvimento de uma política de lazer e esporte apresentam diferentes concepções como a compreensão do lazer como direito, como processo formativo ou como dimensão de saúde e qualidade de vida. Em seus documentos, informam os modos como concretizam essas concepções, as fontes de financiamento, as diretrizes, mecanismos e objetivos das suas políticas.

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ao abordar a temática, apresenta a importância da cultura, do esporte e lazer no âmbito universitário em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2010), no item Planejamento e Gestão das Relações Institucionais.

Em relação ao esporte e lazer, o PPI destaca que a UFU tem como propósito oferecer práticas esportivas regulares a todos os seus estudantes, “seja na forma competitiva seja na forma utilitária, para que eles se tornem cidadãos mais dignos, mais conscientes de si e do mundo que os rodeia, que se tornem pessoas mais saudáveis e equilibradas tanto física, psicológica quanto emocionalmente” (PIDE, 2010, p. 84).

O Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE)<sup>1</sup> 2016-2021, apresenta o esporte, a recreação e o lazer como elementos centrais da Política de Assistência Estudantil da UFU. O documento salienta que:

---

<sup>1</sup> No Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (2022- 2026) não há menções às políticas de esporte e lazer da UFU. Mais informações ver:

[https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md\\_pesq\\_documento\\_consulta\\_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLF0OgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S7dYMPUvRfeWfsxSC1kS1fX8bkjtsZi6BTcTMr969l7g3GbMcj\\_8h5Bg0LcrqhMI3XOrGcDBbZOv9DTevvzAqI](https://www.sei.ufu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLF0OgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S7dYMPUvRfeWfsxSC1kS1fX8bkjtsZi6BTcTMr969l7g3GbMcj_8h5Bg0LcrqhMI3XOrGcDBbZOv9DTevvzAqI) Acesso em 20 de maio de 2025.

“o esporte, o lazer e a recreação devem ser entendidos como mecanismos capazes de contribuir com a manutenção/elevação da saúde e qualidade de vida dos estudantes, sendo elementos constitutivos do processo de formação integral do cidadão, devendo inclusive dar suporte a permanência do aluno na universidade” (PIDE, 2016, p. 63).

Nessa direção, as atividades desportivas na UFU são desenvolvidas pela Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis que tem como órgão executor a Divisão de Esporte e Lazer localizada no Campus Educação Física. A DIESU objetiva propor programas e projetos que alcancem diferentes perspectivas da prática do esporte, do lazer e da recreação no âmbito universitário, com ações que vão desde o oferecimento de equipes de treinamento (esporte de rendimento), até serviços relacionados a musculação e eventos esportivos/recreativos. Deve-se salientar que as atividades de esporte e lazer contemplam também os servidores da UFU (PIDE, 2016).

Considerando as ações desenvolvidas a partir da política de esporte e lazer da UFU, esta investigação foca no trabalho das comissões técnicas das equipes esportivas da UFU, pois apesar dessas exercerem um papel central na organização das atividades, ainda há pouco conhecimento sobre como os próprios atletas percebem esse trabalho no contexto do esporte universitário.

A preocupação com esse aspecto surgiu da observação pessoal, como atleta da pouca presença de profissionais ou estudantes de Educação Física compondo as comissões técnicas das equipes. Muitas vezes, a figura do treinador é desempenhada por alguém que tem uma experiência prévia como atleta da modalidade e que desenvolve o trabalho de forma empírica, sem qualquer embasamento teórico. Certos questionamentos surgem quanto a real importância da graduação em Educação Física com relação a confirmação do técnico como um profissional realmente eficiente. Afinal, se considerarmos alguns treinadores bem-sucedidos pelo mundo, nem todos eles possuem formação na área da ciência, como por exemplo, Pep Guardiola, técnico de futebol do atual do clube inglês Manchester City e multicampeão com o clube espanhol Barcelona na sua passagem de quatro temporadas.

Tendo em vista esse cenário, surgiu um questionamento: O que o atleta pensa sobre o assunto? Como os atletas da Universidade Federal de Uberlândia percebem o trabalho desenvolvido pelas comissões técnicas de suas equipes?

Assim, o objetivo principal é investigar a percepção dos atletas sobre o trabalho desenvolvido pelas comissões técnicas de equipes esportivas da UFU. Como objetivo secundário, o estudo também discutirá, a partir da perspectiva dos atletas, a importância de os treinadores esportivos possuírem formação em Educação Física, considerando os impactos dessa formação na qualidade do trabalho realizado e na condução profissional das atividades esportivas universitárias.

Com isso, pretende-se contribuir para o reconhecimento e a valorização do trabalho das comissões técnicas no contexto do esporte universitário, considerando que a área do treinamento esportivo é uma das possíveis áreas de atuação de um profissional da Educação Física.

Essa investigação poderá propiciar aos estudantes da área uma aproximação com esse contexto. Os resultados poderão contribuir com a formação dos graduandos em Educação Física, possibilitando a reflexão e articulação com estudos sobre treinamento, poderão também auxiliar na projeção de novas formas de treinar equipes esportivas universitárias, considerando a condição atleta/estudante de seus integrantes. Ainda nesse contexto, as conclusões feitas poderão levar a reflexão dos estudantes e atletas acerca da importância da graduação para que o treinador desempenhe seu papel com excelência.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois voltada à compreensão das percepções de atletas universitários a respeito do trabalho realizado pelas comissões técnicas das equipes esportivas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), buscando analisar as experiências vivenciadas pelos integrantes das equipes de treinamento, a partir da narrativa dos próprios atletas em suas narrativas sobre o contexto esportivo universitário.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006) *apud* Augusto et al., (2013), a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa da realidade, na qual os pesquisadores analisam os fenômenos em seus contextos naturais, procurando compreendê-los com base nos significados atribuídos pelos participantes.

Nessa direção, a investigação caracteriza-se também como descritiva, pois se propõe a levantar e analisar dados e informações relacionados à temática em questão. Conforme Gil (2007, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

### 2.1 Amostra

A amostra foi composta por 22 atletas vinculados a equipes de modalidades de esportes coletivos da UFU. Visando à representatividade de gênero e à equidade entre os grupos, foram entrevistados dois atletas do sexo masculino e duas atletas do sexo feminino nas seguintes modalidades: futsal, futebol de campo, handebol, basquete, futebol society e

voleibol. A exceção foi o futebol de campo, porque a UFU não possui uma equipe feminina na modalidade.

A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem intencional, de natureza não probabilística. Segundo Carvalho et al. (2014), a amostragem intencional, também denominada amostragem por julgamento, caracteriza-se pela escolha deliberada dos participantes, com base em critérios estabelecidos pelo pesquisador, considerando a relevância dos elementos para os objetivos do estudo.

## 2.2 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, baseadas em roteiro elaborado pela autora (Anexo 1). As entrevistas ocorreram entre fevereiro e abril de 2025, de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet. Ao todo, foram conduzidas 22 entrevistas, com duração entre 5 e 15 minutos cada.

As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas com o auxílio de uma ferramenta online e posteriormente revisadas pela pesquisadora. O roteiro continha 11 perguntas, abordando aspectos relacionados à caracterização dos participantes (como idade, formação e curso de graduação), além de percepções sobre conhecimentos e habilidades profissionais.

Todos os participantes autorizaram formalmente a gravação das entrevistas, sendo previamente informados de que seus nomes e demais dados identificáveis seriam mantidos em sigilo. Abaixo, a caracterização dos entrevistados.

**Tabela 1: Caracterização dos participantes**

Atleta (A)	Idade	Curso	Modalidade	Naipe da equipe (F/M)	Relação com a modalidade
A1	23	Jornalismo	Society	M	Praticante e ex-atleta
A2	22	Educação Física	Basquete	M	Praticante pela UFU e ex-atleta
A3	22	Engenharia Mecânica	Futsal	M	Praticante pela UFU
A4	26	Fisioterapia	Futebol de	M	Praticante e ex-atleta

Campo					
A5	24	Engenharia Mecânica	Basquete	M	Praticante pela UFU e ex-atleta
A6	31	Sistema de Informação	Futsal	M	Praticante pela UFU
A7	23	Educação Física	Vôlei	M	Praticante dentro da e fora da UFU
A8	33	Física Médica	Basquete	F	Praticante pela UFU e ex-atleta
A9	24	Enfermagem	Society	F	Praticante pela UFU
A10	22	Engenharia Ambiental e Sanitária	Handebol	F	Praticante pela UFU e ex-atleta
A11	22	Educação Física	Society	M	Praticante dentro e fora da UFU e ex-atleta
A12	22	Agronomia	Handebol	M	Praticante dentro e fora da UFU
A13	21	Educação Física	Handebol	F	Ex praticante pela UFU e ex-atleta
A14	29	Contabilidade e Educação Física	Vôlei	F	Praticante pela UFU
A15	25	Enfermagem	Vôlei	F	Praticante dentro e fora da UFU
A16	26	Gestão de Informação	Vôlei	M	Praticante dentro e fora da UFU
A17	26	Medicina Veterinária	Futsal	F	Praticante pela UFU

A18	23	Engenharia Química	Basquete	F	Praticante pela UFU
A19	20	Fisioterapia	Futebol de Campo	M	Praticante pela UFU e ex-atleta
A20	19	Educação Física	Handebol	M	Praticante pela UFU ex-atleta
A21	24	Licenciatura/ Mestrado em Matemática	Society	F	Praticante pela UFU
A22	21	Engenharia Mecânica	Futsal	F	Praticante pela UFU e ex-atleta

Fonte: Dados da pesquisa

### 2.3 Análise dos Dados

A análise dos dados foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016, p. 48), que a define como um "conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens." Essa metodologia permite a formulação de inferências fundamentadas a partir das mensagens analisadas.

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é estruturada em três etapas principais:

1. **Pré-análise:** fase de organização inicial do material;
2. **Exploração do material:** etapa em que se realiza a codificação dos dados por meio de recortes (definição das unidades de análise), agregações (formação de categorias) e enumeração (critérios de contagem);
3. **Tratamento dos resultados e inferência:** fase em que se realizam classificações e interpretações com base em critérios previamente estabelecidos.

Neste estudo, o processo analítico iniciou-se com a gravação e transcrição integral das entrevistas, utilizando uma ferramenta automatizada, com posterior revisão da pesquisadora. Buscou-se manter a fidelidade às falas dos atletas, respeitando suas expressões e interpretações individuais. Posteriormente, foram realizadas as seguintes etapas: exploração

do material por meio da leitura flutuante para a identificação e definição categorias de análise a partir da frequência e convergência das respostas. As transcrições foram organizadas numericamente (Atleta 1, Atleta 2, etc.), garantindo o anonimato dos participantes e a sistematização dos dados.

As respostas foram agrupadas por similaridade de conteúdo e organizadas em categorias temáticas, refletindo os principais eixos das falas dos entrevistados. Esse procedimento possibilitou uma análise qualitativa mais rigorosa e a identificação de padrões recorrentes nas percepções dos atletas.

Para apoiar a interpretação dos resultados, os dados categorizados foram sistematizados em gráficos ilustrativos. Essa organização facilitou a elaboração de inferências consistentes, que fundamentam as análises e conclusões deste trabalho.

#### **2.4 Aspectos Éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sob o CAAE nº 45313520.1.0000.5152. Todos os participantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, a gravação das entrevistas, o uso das informações obtidas e a garantia de sigilo e anonimato. A participação foi formalizada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as diretrizes éticas estabelecidas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Levando em conta o foco principal da pesquisa, sobre os questionamentos que caracterizam a comissão técnica das referidas modalidades e a importância da graduação em Educação Física, suas respectivas respostas foram agrupadas de acordo com a visão dos atletas sobre essa.

**Tabela 2: Percepção dos atletas sobre a da equipe técnica**

<b>Dimensão de análise</b>	<b>Respostas</b>	<b>Nº de respostas</b>
Atualização da comissão técnica	Sim	20
	Não	2

Aspectos positivos em relação ao trabalho da comissão técnica	Dedicação e amor pela profissão	11
	Relação interpessoal	5
	Organização e planejamento	4
	Profissionalismo e competência	3
	Conhecimento acerca da modalidade	2
Aspectos negativos	Ausência de aspectos negativos	9
	Planejamento	4
	Inflexibilidade tática e escolhas durante as partidas	2
	Dose de intensidade e cobrança nos treinos	2
	Aspectos que não compete a comissão técnica	2
Importância da graduação em Educação Física na profissão de treinador	Muito Importante	12
	Importante	9
	Não importante	1

Fonte: Dados da Pesquisa

É importante destacar que as respostas referentes aos pontos positivos e negativos sobre a comissão técnica foram analisadas de forma a não limitar a interpretação a uma única resposta. Algumas delas apresentaram características que se encaixam em mais de uma categoria e, por esse motivo, foram classificadas em todas as esferas pertinentes.

No que diz respeito à atualização dos treinadores sobre a modalidade, as respostas se dividiram em SIM ou NÃO. Quanto a isso, foram identificadas 20 respostas SIM e 2 NÃO. Com relação aos pontos positivos, verificou-se a predominância de respostas relativas a 1- dedicação e amor pela profissão, 2- profissionalismo e competência, 3- organização e planejamento, 4- conhecimento sobre a modalidade e 5- relação interpessoal.

Adveio a respeito dos pontos positivos 11 respostas ressaltando a dedicação e o amor pela profissão, 5 frisando a relação interpessoal, 4 acerca de organização e planejamento, 3 relativas à profissionalismo e competência e 2 sobre o conhecimento acerca da modalidade. Quanto aos pontos negativos, as respostas notadas faziam menção a 1- planejamento, 2- relação interpessoal, 3- inflexibilidade tática e decisões durante a partida, 4- dose de cobrança e intensidade dos treinos e, parte dos feedbacks são competiam a comissão técnica, de mesma maneira, outro fragmento das respostas não pontuaram a comissão negativamente. Dessa maneira, foram apuradas 9 respostas que não pontuaram a comissão

negativamente, 4 que salientaram a parte técnica e planejamento, 2 sobre a inflexibilidade tática e escolhas durante as partidas, 2 acerca da dose de intensidade e cobrança nos treinos e, 2 das respostas observadas não competiam a comissão técnica e sim ao órgão que gere o esporte na UFU, a DIESU, como, por exemplo citado disponibilizar horários para os treinos e, questões de recursos financeiros para um melhor trabalho. Tratando da importância da graduação em Educação Física na profissão de treinador, as respostas foram classificadas em 1-importante, 2-não importante e 3- importantíssimo. A respeito disso, 9 atletas consideraram importante a graduação, 12 julgam importantíssimo e apenas um indivíduo não concebe importância acerca da graduação para a confirmação de um bom profissional treinador.

A análise das percepções dos atletas universitários da Universidade Federal de Uberlândia evidenciou uma avaliação predominantemente positiva sobre o trabalho desenvolvido pelas comissões técnicas, com destaque para o compromisso profissional e a dedicação dos treinadores. Em relação à atualização técnica, 20 dos 22 atletas entrevistados afirmaram que os treinadores demonstram estar atualizados quanto à modalidade esportiva, o que sinaliza um esforço contínuo de aprimoramento profissional. Esse achado está em consonância com Egerland, Nascimento e Ramos (2019), que destacam a formação continuada como um dos pilares para a autopercepção de competência dos treinadores esportivos, sendo diretamente relacionada ao desempenho e à qualidade do trabalho desenvolvido.

Além disso, a predominância de respostas positivas relacionadas à dedicação e ao amor pela profissão (11 menções), bem como à relação interpessoal, organização e planejamento, competência e conhecimento técnico, reforça a compreensão de que os atletas valorizam não apenas as habilidades técnicas, mas também aspectos éticos, relacionais e organizacionais, os quais, segundo Egerland (2009), fazem parte das competências profissionais essenciais do treinador.

Em contrapartida, também foram identificados pontos negativos nas percepções dos atletas, ainda que em menor escala. As críticas mais recorrentes referiram-se a falhas na parte técnica e no planejamento (4 respostas), à inflexibilidade tática durante as partidas (2), e ao excesso de intensidade e cobrança nos treinos (2). No entanto, é importante destacar que 9 atletas não apontaram aspectos negativos relacionados diretamente à comissão técnica, e outras 2 respostas se referiram a questões que não competiam ao grupo técnico.

Esses resultados revelam que, embora exista reconhecimento quanto à competência e ao comprometimento das comissões, há demandas por maior sensibilidade na condução tática e no equilíbrio das cargas de treinamento.

Tais aspectos dialogam com o entendimento de Egerland (2009), para quem a competência profissional do treinador não se limita ao domínio técnico, mas também envolve a capacidade de refletir sobre sua prática, adaptar estratégias às necessidades do grupo e desenvolver um olhar crítico sobre seu próprio desempenho.

A primeira questão abordada refere-se à percepção dos atletas no que concerne à atualização dos treinadores referente a modalidade esportiva que ensinam. Dos 22 entrevistados, 20 afirmaram que os treinadores se mantêm atualizados, enquanto apenas 2 relataram o contrário. Alguns dos relatos dos atletas enfatizam isso e têm tal fato como um ponto muito positivo do trabalho.

*“Nesse ponto, eu acho que a gente pode destacar que, quanto a comissão estiver sempre preocupada em atualizar a gente. Por exemplo, o vôlei sempre tem muita mudança de regra, todo ano muda a regra. Por mais que não seja uma mudança significativa, alguma coisinha muda. Então, eles estão sempre mandando para a gente, tentando fazer o possível para a gente participar de campeonatos na cidade, na região. (...)” (Atleta 7)*

Igualmente, outros jogadores que tiveram contato com mais de um treinador da UFU, por jogar mais de uma modalidade, salientam que ambos possuem essa característica.

*“Acredito que sim. Os dois que eu falei, eu vivi mais com o ‘treinador 1’ e com o ‘treinador 2’.*

*O ‘treinador 1’, na maioria dos treinos de tática, usava vídeos da Liga Nacional de Futsal, bem recente. Então, acredito que ele gostava, não só por passar mesmo, mas por gostar da área, ele buscava bastante conhecimento, de ver jogos, de ler artigos. E o ‘treinador 2’ também não é diferente.” (Atleta 4)*

Esse dado revela uma predominância da visão positiva quanto ao compromisso dos treinadores com o aprimoramento contínuo, fator essencial para o bom desempenho das equipes e coerente com as competências profissionais descritas por Egerland (2019), especialmente no que tange à autorreflexão e atualização profissional.

### **3.1 Pontos Positivos sobre o trabalho da Comissão Técnica**

Quanto aos pontos positivos percebidos pelos atletas, destacou-se a valorização de aspectos subjetivos e relacionais, como a dedicação e o amor pela profissão, citados por 11 respondentes. Tais características contribuem diretamente para o engajamento e a motivação dos atletas, sendo um fator relevante na construção de um ambiente esportivo saudável e produtivo. Dentro disso, foi um dos apontamentos o fator “fazer muito” dentro das condições que a comissão possui.

*“Eu acho que, até por conhecer, ter mais intimidade com a comissão no caso, eu vejo que ele faz muito dentro daquilo que é cedido, sabe? Com relação à organização, correr atrás de fazer as coisas estarem certas. Então, dentro do que é oferecido, eu acho que ele faz muito, sabe? ... Porque a gente sabe que, querendo ou não, a UFU não proporciona muita coisa. Então, a gente já acaba que tem que correr atrás. E eu sinto que ele faz... Então, dentro do que é possibilitado para ele, eu acho que ele faz mais do que qualquer outra pessoa faria, sabe?” (Atleta 8)*

Outros aspectos elencados incluíram relação interpessoal (5 respostas), organização e planejamento (4), profissionalismo e competência (3) e conhecimento técnico sobre a modalidade (2).

*“Os pontos que mais se sobressaem positivamente é a organização e o planejamento bem estruturado dos treinos. Além do incentivo e constante ao desenvolvimento de nós atletas e a comunicação clara.” (Atleta 18)*

Essa valorização da dimensão humana e do planejamento reforça a importância de uma formação sólida e comprometida com a complexidade do treinamento esportivo, e traz a reflexão sobre a coerência do ensino dentro do ambiente universitário.

A percepção positiva em relação ao trabalho das equipes técnicas pode ser confirmada também nos resultados, que revelam a força do esporte universitário na UFU. Segundo publicações nas redes sociais da PROAE O bom desempenho das equipes em campeonatos estaduais e nacionais, especialmente nos Jogos Universitários Mineiros (JUMs) e Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), sinaliza que o trabalho técnico, mesmo com limitações estruturais e institucionais, tem obtido resultados expressivos.

A equipe society masculino esteve nos dois últimos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) e, ficou na 3<sup>a</sup> colocação no ano de 2024. A equipe feminina ficou entre as 7 melhores do país na mesma edição. A equipe de futsal feminino esteve em 2º lugar nas três últimas edições dos Jogos Universitários Mineiros (JUMs). O futsal masculino foi vice-campeão nas duas últimas temporadas de JUMs. A equipe feminina de basquete foi campeã mineira em 2023 e vice-campeã em 2024 e 2025. Já o basquete masculino foi 3º colocado em 2023, vice-campeão em 2024 e 3º colocado nesse ano de 2025. O time masculino de vôlei masculino foi 3º colocado nos JUMs em 2024 e 2025. Já as meninas do vôlei foram campeãs nas temporadas 2023 e 2024 e terminou na 2<sup>a</sup> colocação neste ano de 2025. A equipe de handebol masculino foi 3º colocado em 2024 e 4º nos JUMs de 2025. O handebol feminino

foi a segunda melhor equipe de minas nos últimos 2 anos e manteve-se na edição deste ano de 2025. Isso evidencia o potencial formativo e competitivo do esporte no ambiente universitário quando há engajamento das comissões técnicas e dos atletas.

### 3.2 Pontos Negativos sobre o Trabalho da Comissão Técnica

No que se refere aos pontos negativos, as respostas apresentaram uma maior diversidade e dispersão temática. Nove atletas não apontaram nenhum aspecto negativo, o que corrobora a percepção majoritariamente favorável sobre o trabalho das comissões. Entre os aspectos críticos destacados, encontram-se: parte técnica e planejamento (4 respostas), inflexibilidade tática e decisões durante as partidas (2), cobrança excessiva e intensidade dos treinos (2), relação interpessoal (2), além de 3 respostas que não responsabilizava diretamente a comissão técnica pelos problemas relatados.

*“Enfim, no handebol, em geral, o técnico, não sei se seria o melhor para lidar com as meninas que tem no momento. Porque já teve muitas discussões, muitas questões que fizeram com que algumas pessoas deixassem o time, que eu acho meio palha.*

*Às vezes, principalmente o técnico do handebol, eu achava ele meio, não seletivo em relação a isso, porque ele sempre deixou aberto pra todo mundo. Mas um pouco, não é ‘seletivo’ a palavra. Deixar algumas meninas de fora, às vezes por questões pessoais, sabe. (...)” (Atleta 10)*

Essas observações evidenciam a existência de desafios pontuais na condução das equipes, especialmente quanto à tomada de decisões estratégicas e à sensibilidade no trato com os atletas.

*“Agora, pontos negativos, talvez só uma melhor compreensão com o momento de cada um, saber entender que o aluno que ainda é bicho (calouro) tem uma condição, uma disponibilidade de horários maior do que quem já está mais por meio, final do curso, que já tem outras preocupações. Então, assim, querer ter o mesmo nível de cobrança no sentido de ir ao treino, quanto tem de energia para oferecer dentro daquele treino, seria só buscar um melhor nivelamento. Claro que quer extrair o melhor de todos e tudo mais, mas saber entender até onde aquela pessoa também que está ali está no limite ou não, entendeu?” (Atleta 5)*

A crítica à intensidade dos treinos e à rigidez tática indica a necessidade de uma abordagem mais dialógica e adaptativa por parte dos treinadores, sobretudo em um ambiente onde os atletas também enfrentam as exigências acadêmicas. Esses aspectos reforçam a necessidade de que o profissional de Educação Física desenvolva competências para além do

domínio técnico, incluindo uma abordagem mais humanizada, dialógica e adaptativa, conforme defendem autores como Hatzidakis (2006) e Ribeiro (2019).

Apesar dos pontos indicados acima, metade das respostas sobre a questão principal aqui discutida nos leva a crer que, parte significativa do trabalho tem sido satisfatória.

### 3.3 Importância da Graduação em Educação Física

Foi também investigada a percepção dos atletas sobre a importância da formação superior em Educação Física para o exercício da função de treinador. A maioria demonstrou forte valorização da graduação, sendo que 12 classificaram-na como importantíssima e 9 como importante, julgando como importante, mas não determinante e/ou crucial. Apenas um atleta não reconheceu relevância na formação acadêmica para o bom desempenho da função.

*“Eu acho que é uma questão indiscutível, na verdade. Porque trabalhar com esporte, ser treinador de algum esporte, às vezes a gente tem pessoas mais bem qualificadas no âmbito do esporte que os próprios profissionais de educação física. Pessoas que já vivenciaram mais tempo, que já tiveram mais experiências, que vão ter mais contatos. Mas a gente percebe que o trabalhar e ser treinador não se resume a isso, entendeu? Então, tem diversas outras instâncias que a gente não aprende só por estar no meio esportivo, sabe? Entender a questão da biologia, do funcionamento do corpo humano, das questões pessoais, psicológicas, sociais. E todas as outras instâncias que estão ali inéditas no esporte, são coisas que a gente não aprende só por estar no meio do esporte, entendeu? Então, às vezes, essa superqualificação no esporte em si, não contempla essas outras áreas que são muito importantes para a gente formar um bom profissional.” (Atleta 7)*

Já em declaração de outro atleta, temos que somente a formação seria pouco para ser um profissional bom de fato como técnico esportivo. Segundo o mesmo:

*“Eu fomento essa ideia que ela seja necessária para ser um bom treinador tecnicamente. Porque nem todo mundo que forma em educação física tem a técnica ou é apto para ser um técnico mesmo, sabe? Técnico para a finalidade. Tem que ter desenvolvido uma técnica, alguma coisa com relação ao esporte mais focado. E eu acho que a educação física é muito ampla. (...)”. (Atleta 8)*

Esse resultado evidencia a convergência entre prática esportiva e formação acadêmica, sinalizando a necessidade de que os treinadores das equipes universitárias estejam devidamente qualificados. Tal aspecto dialoga diretamente com a justificativa da presente

pesquisa, que observa a frequente atuação de ex-atletas como treinadores, muitas vezes sem formação específica.

Ainda que reconheçam que a experiência prática é valiosa, a maioria dos entrevistados destacou que a graduação oferece uma base teórica indispensável sobre aspectos fisiológicos, psicológicos, pedagógicos e éticos do esporte, o que impacta diretamente na qualidade do trabalho técnico. Esse entendimento está alinhado com os estudos de Lucena (2024), que reforçam a necessidade de articulação entre conhecimento acadêmico e experiência prática no contexto do esporte universitário - “(...) Educação Física deu uma base fundamental para se desenvolverem profissionalmente, porém destacam que é necessário a realização de cursos e pesquisas acerca do trabalho como técnico, pois o esporte está sempre em constante mudanças.”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo principal investigar a percepção dos atletas universitários sobre o trabalho desenvolvido pelas comissões técnicas das equipes esportivas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Como objetivo secundário, buscou-se compreender, a partir da visão dos próprios atletas, a relevância da graduação em Educação Física na atuação de treinadores esportivos no contexto universitário.

A partir da análise das entrevistas realizadas com 22 atletas de diferentes modalidades coletivas, os resultados evidenciaram uma percepção amplamente positiva acerca do desempenho das comissões técnicas. Os aspectos mais valorizados foram a dedicação, o amor pela profissão, o comprometimento com o grupo, a busca por atualização constante e a qualidade das relações interpessoais estabelecidas com os atletas.

Em contrapartida, algumas críticas foram identificadas, ainda que em menor número. Os principais pontos negativos envolveram questões relacionadas à inflexibilidade tática, à intensidade dos treinos, à gestão emocional dos técnicos e à falta de sensibilidade para as demandas acadêmicas e pessoais dos atletas.

Outro dado relevante da pesquisa foi a quase unanimidade dos atletas quanto à importância da formação acadêmica na área da Educação Física para o exercício qualificado da função de treinador.

Portanto, a presente pesquisa contribui para a valorização do trabalho das comissões técnicas nas universidades públicas, especialmente no que se refere à importância da qualificação acadêmica e à adoção de práticas pedagógicas integradas. Além disso, ela reforça a necessidade de políticas institucionais que garantam formação continuada, infraestrutura

adequada e reconhecimento profissional aos treinadores universitários.

Por fim, este estudo também oferece subsídios para que futuros profissionais da Educação Física possam refletir sobre sua atuação no campo do treinamento esportivo, compreendendo as demandas específicas do ambiente universitário e buscando estratégias que equilibrem o alto rendimento com o desenvolvimento integral dos estudantes-atletas. Investigações futuras podem aprofundar essa temática, ampliando o número de participantes, incluindo modalidades individuais e explorando as percepções dos próprios técnicos, o que permitiria uma análise mais ampla e dialógica sobre as práticas esportivas na universidade.

A perspectiva de um atleta acerca do trabalho feito pela sua comissão técnica, talvez não seja determinante para a escolha, continuidade ou modificações no exercício da função. Entretanto, quando levamos em consideração a visão de uma equipe, vários jogadores (as), esse aspecto merece mais atenção.

Nas equipes de rendimento das modalidades coletivas da UFU, as comissões são as mesmas tanto para equipe feminina quanto masculina. Isso nos traz uma reflexão não apenas acerca da maneira como lidam com cada um dos grupos, mas também pode-se levantar o questionamento sobre a satisfação acerca do trabalho desenvolvido em ambas as categorias.

Levando em consideração os resultados desse trabalho e, trazendo para a minha perspectiva como atleta que tem vínculo com uma dessas equipes, penso que as comissões técnicas das modalidades coletivas do time UFU no geral, tem feito um ótimo trabalho à frente dos times. Não à toa as equipes têm se saído muito bem nos últimos anos nos jogos de nível estadual, conseguindo vaga para disputas em nível nacional. Como atleta da equipe feminina de futsal e society, tenho que salientar que, todos os pontos positivos citados com relação a comissão técnica dessas modalidades são fidedignos e, os resultados obtidos pela equipe nos últimos anos salienta bem a importância dada e seriedade do trabalho do treinador em questão.

Ademais, percebo que essa pesquisa servirá para as comissões refletirem sobre a qualidade do trabalho nas equipes da UFU, apontando também algumas questões a se melhorar em determinadas modalidades. Para além dessa perspectiva, essa pesquisa servirá para que os órgãos gestores do esporte na universidade percebam como tem sido o trabalho das comissões contratadas para as equipes e possam conduzir esse papel de maneira mais próxima aos atletas, se atentando e concedendo - na medida do possível - demandas que os mesmos e as próprias comissões tomam como necessário.

Além do exposto, a pesquisa poderá servir de incentivo para que, os atuais e futuros profissionais busquem uma melhor qualificação para atuar nesse aspecto tão importante da

universidade que é o esporte competitivo, o esporte na sua nuance de alto rendimento e que tanto traz o sentimento de pertencimento, de orgulho e honra por parte dos atletas que competem pela instituição.

## 5. REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 51, p. 745-764, 2013.

<https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CBDU – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO. Quem somos. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/a-cbdu/quem-somos/>. Acesso em: 20 maio 2025.

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, set./dez. 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>

CORTELÀ, Caio Corrêa et al. Formação continuada e autopercepção de competência: um estudo com treinadores de tênis. *Pensar en Movimento*, San José, v. 17, n. 2, p. 65-84, dez. 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1659-44362019000200065&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-44362019000200065&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.15517/pensarmov.v17i2.36948>

ERGLAND, Ema Maria. *Competências profissionais de treinadores esportivos*. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HATZIDAKIS, Georgios. O esporte universitário. In: LOVISSOLO, Hugo; MELO, Victor Andrade de (orgs.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. p. [informar páginas].

OLIVEIRA, Jéssica Faria. *Esporte universitário na UFU: análise dos fatores motivacionais de atletas das equipes de voleibol*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

PEREIRA, Brisa de Assis. *Políticas culturais de lazer e esporte nas universidades públicas federais de Minas Gerais*. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2018.

RIBEIRO, Gabriela Machado. *Esporte e lazer na universidade: notas sobre políticas, estrutura e organização*. Curitiba: Appris, 2019.

RIBEIRO, Gabriela Machado; MARIN, Elizara Carolina. Universidades públicas e as políticas de esporte e lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, set. 2012.

<https://doi.org/10.35699/1981-3171.2012.711>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Plano institucional de desenvolvimento e extensão (2010-2015)*. Uberlândia: UFU, 2010. Disponível em:  
[https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/imagem/pide\\_2010-2015.pdf](https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/imagem/pide_2010-2015.pdf). Acesso em: 20 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Plano institucional de desenvolvimento e extensão (2016-2021)*. Uberlândia: UFU, 2016. Disponível em:  
<http://reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-3.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025

**ANEXO 1****ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS**

1. Nome
2. Qual sua idade?
3. Qual a graduação está cursando/cursou? Onde?
4. De qual (is) equipes de alto rendimento da UFU você faz parte?
5. Você pratica essa modalidade fora da UFU?
6. Você já teve experiência com outras comissões técnicas?
7. Como você caracterizaria e percebe o trabalho da comissão técnica da equipe que você faz parte?
8. Em relação ao conhecimento técnico você identifica que a comissão busca se atualizar?
9. Que aspectos positivos você destacaria?
10. E aspectos negativos?
11. Você considera importante possuir a graduação em Educação Física para ser de fato um bom treinador?
12. Com relação aos órgãos gestores do esporte na UFU, como você percebe e caracteriza o trabalho deles?